

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 10, 2019

INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 10 – 03/03/2019 a 09/03/2019, comparados com o mesmo período de 2018. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, esse calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Nesta edição, estão analisados apenas os dados referentes à dengue. As análises sobre febre de chikungunya, da febre pelo vírus Zika e febre amarela serão apresentadas nas edições de finalização de cada mês. A fonte de notificação é composta por todas as unidades cadastradas no Sinan e inclui também casos de moradores do Distrito Federal (DF) atendidos em outras unidades federadas. As análises são feitas com os registros de moradores do DF.

A análise epidemiológica está elaborada com os “casos prováveis”. A seleção desses casos é obtida pela exclusão dos casos descartados, do conjunto dos casos notificados, no período em análise. O descarte é proporcionado quando a notificação não atende a definição de caso, ou por diagnóstico laboratorial **não reagente** do teste de ensaio imunoenzimático, desde que a coleta de amostra de sangue do caso suspeito tenha sido oportuna e os demais exames, como teste rápido e testes microbiológicos tenham sido negativos, quando realizados. O descarte também ocorre quando há a confirmação de diagnóstico para outras doenças. Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme analisados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

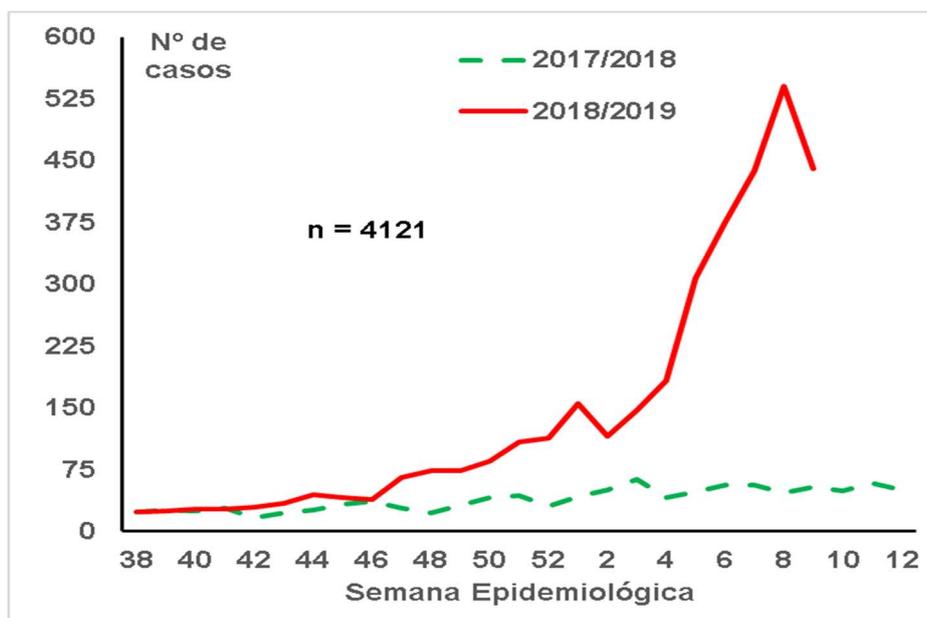
Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência primavera-verão tem padrão predominantemente úmido e a sequência outono-inverno tem padrão predominantemente seco (com histórico distinto de quantidade de registros), optou-se pela abordagem específica da sequência primavera-verão (período vigente) para a análise deste momento.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Observa-se que a progressão dos registros nas semanas iniciais do ano segue padrões muito superiores ao período equivalente dos anos anteriores. A Região de Saúde (RS) Leste aparece com duas regiões administrativas que alcançaram níveis “altos de incidência” no mês de fevereiro e outras RS estão com evolução ascendentes da incidência. Essas percepções podem estar distorcidas em relação à verdadeira situação epidemiológica, dependendo da quantidade de suspeitas clínicas de arboviroses que não são notificadas, e quantidade de registros tempestivamente incluída no sistema eletrônico de registro - Sinan. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou, em 2019, **3.400 casos notificados de dengue**, até a SE 10, dos quais 3.231 (95,0%) são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **2.921 (90,4%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência de **53,17 casos por 100 mil habitantes**. Nas duas últimas semanas houve um aumento de 1.472 registros, provavelmente incluindo também casos de outras semanas, que apenas foram inseridos no Sinan na SE 10. A aceleração de registros até a SE 10/2019 corresponde ao que vem sendo informado nos números anteriores desta publicação. O descenso da curva de incidência no gráfico 1 é artificial, como verificado nas análises anteriores. A preocupação com essa situação epidemiológica do DF continua se ampliando.



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração.

Gráfico 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-verão 2017- 2018 e 2018-2019.

Em 2019, até a SE 10, a Região de Saúde **Leste** apresentou 1.049 (35,9%) casos prováveis, sendo o maior percentual entre as regiões de saúde do DF. Destaca-se que a Região de Saúde **Norte**, com 502 (17,2%), ultrapassou a quantidade de casos da Região de Saúde **Oeste**, com 438 (15,0%). Entretanto, a **Sudoeste** com 390 (13,4%) tem percentual equiparado com as duas anteriores. Os percentuais de variação entre 2018 e 2019 são todos muito elevados, resumidos pelo incremento de quase seis vezes mais no total de casos do DF (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 01 a 10, por residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis		Variação (%)
	2018	2019	
Central	21	100	376,2
Centro-Sul	28	301	975,0
Leste	132	1.049	694,7
Norte	140	502	258,6
Oeste	42	438	942,9
Sudoeste	119	390	227,7
Sul	20	71	255,0
Total	504	2.921	479,6

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 70 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

A tabela 2, com dados acumulados até a semana epidemiológica 10/2019, apresenta os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário) segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas. A condição explosiva, alertada nas análises de janeiro de 2019, mostra-se em fevereiro acima de 300 casos por 100 mil habitantes/mês na Região Administrativa de São Sebastião, caracterizando alta incidência (segundo os parâmetros da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde). Sem contiguidade geográfica, mas compondo a RS Leste, juntamente com a RA de São Sebastião, a RA do Itapoã alcançou incidência próxima do critério de maior gravidade epidemiológica.

Em março corrente, transcorrida apenas uma semana epidemiológica, observa-se que a RA de Ceilândia e de Sobradinho II apresentam valores que tendem a corresponder a aceleração da transmissão, como visto em outras regiões administrativas no período de janeiro e de fevereiro, recentes.

As Regiões Administrativas da Cidade Estrutural, do Paranoá, de Brazlândia, do Núcleo Bandeirante e de Planaltina, com incidências entre 120,00 e 230,00 casos por 100 mil hab continuam a exigir atenção em função do potencial incremento da infestação vetorial até a instalação consumada da estiagem em maio ou junho próximos.

As Regiões Administrativas do Varjão do Torto e Recanto das Emas podem progredir para situação de alerta, apesar dos valores de incidência até fevereiro serem tímidos. As localidades das Regiões de Saúde Central e Sul que ainda aparentam tranquilidade para quase todas, entre suas RA, precisam ser reavaliadas pelas suas equipes regionais de vigilância epidemiológica, quanto à possibilidade de existência de subregistro extremo.

Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
CENTRAL	10,98	9,22	8,00	21,95
. Varjão do Torto	36,78	55,17	0,00	91,95
CENTRO-SUL	23,70	58,04	32,00	91,46
. Núcleo Bandeirante	33,35	136,73	10,00	203,43
. Cid. Estrutural	103,18	229,28	7,00	352,52
LESTE	120,04	274,84	92,00	432,96
. Itapoã	80,40	294,81	41,00	453,70
. Paranoá	74,91	178,87	22,00	287,42
. São Sebastião	194,64	391,28	26,00	612,01
NORTE	31,91	85,59	37,00	126,87
. Planaltina	47,70	121,46	9,00	173,58
. Sobradinho II	6,88	40,11	21,00	71,05
OESTE	18,92	49,11	63,00	79,48
. Brazlândia	56,85	169,08	19,00	253,62
. Ceilândia	13,51	32,00	44,00	54,66
SUDOESTE	13,90	27,07	51,00	47,13
. Recanto das Emas	29,88	50,25	20,00	93,71
SUL	6,61	13,54	10,00	23,45
Total	25,99	58,07	9,96	94,03

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: houve 70 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Em 2019, os coeficientes de incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis (acumulados entre a SE 01 e SE 10) para os grupos de idade, variaram de 59,69, no grupo de 01 a 09 anos de idade, a 110,94 no grupo de menores de um ano. O percentual de casos prováveis no grupo de 20 a 49 anos é o maior entre todos os grupos de idade. No mesmo período de 2018, houve distribuição da incidência equivalente a 2019, por grupo de idade. Essa característica, pela esperada limitação de deslocamento das pessoas menores de um ano, continua indicando que a transmissão domiciliar tem sido muito importante; por outro lado, os elevados percentuais acumulados entre a população economicamente ativa indicam o dano socioeconômico dessa situação epidemiológica. Outra preocupação é o potencial de maior ocorrência de doentes graves entre crianças (Tabela 3).

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2018			Casos 2019		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	46	9,1	108,58	47	1,6	110,94
1-9	99	19,6	26,62	222	7,6	59,69
10-19	78	15,5	17,05	462	15,8	100,98
20-49	216	42,9	13,57	1684	57,7	105,83
50 ou +	65	12,9	10,19	506	17,3	79,30
Total	504	100,0	2,93	2921	100,0	5,61

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Em 2019, até a SE 10, foram confirmados 42 casos de dengue com sinais de alarme, vinte a mais do que apresentado no informativo anterior. Segundo os registros do Sinan-online, quatro óbitos foram confirmados em moradores do DF: o primeiro na Região de Saúde Norte, dois nas Regiões de Saúde Leste e um na Sudoeste. No mesmo período de 2018, foi confirmado um caso de dengue grave e um óbito por dengue, sendo registrado apenas dois casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica no alerta para todas as unidades básicas de saúde estarem com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e assistência oportuna aos pacientes com dengue. **A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar evoluções graves ou fatais.**

Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 10, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	2	-	-
Centro-Sul	-	-	-	2	-	-
Leste	-	-	-	10	2	2
Norte	1	-	-	9	1	1
Oeste	-	1	1	11	1	-
Sudoeste	1	-	-	8	-	1
Sul	-	-	-	-	-	-
Total	2	1	1	42	4	4

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 11/03/2019). Há seis óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Dados sujeitos à alteração.

Nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) até a SE 10 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF houve a identificação do sorotipo viral DenV-1 em nove casos confirmados e do sorotipo DenV-2 em 68 casos (Tabela 5). A quantidade de sorotipo DenV-2 tem se ampliado a cada semana, indicando que essa variante é mais importante no contexto atual do DF. Como a tipificação de sorotipos no DF

nos últimos 20 anos teve o predomínio de DenV-1, têm-se um cenário epidemiológico muito adverso no que tange à variante viral, tanto pela hipótese de gravidade dos casos de dengue pela ocorrência sequencial, isto é, **os quadros clínicos de dengue tendem a ser mais graves quando uma população é exposta a sorotipos diferentes**, como pela hipótese de maior virulência da variante DenV-2. Esse cenário exige que se imponham medidas direcionadas para redução de gravidade e de letalidade. Entre essas, a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois a cinco dias após o início dos sintomas.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 08. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	3	-	-	3
Centro-Sul	1	9	-	-	10
Leste	-	24	-	-	24
Norte	-	5	-	-	5
Oeste	1	15	-	-	16
Sudoeste	6	10	-	-	16
Sul	1	2	-	-	3
Total	9	68	-	-	77

Fonte: Trakcare em 12/03/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração. O sorotipo DenV-1 foi identificado apenas na RA: Recanto das Emas, onde também foi identificado DenV2.

1. AÇÕES REALIZADAS E DESAFIOS

Os analistas da Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (SES/SVS/Divep/GVDT) têm verificado a consistência dos dados registrados no ‘Sinan Online’ e realizado reuniões com as equipes de vigilância epidemiológica das superintendências regionais de saúde para ajustar as avaliações epidemiológicas e contribuir com sugestões para otimizar a utilização de recursos disponíveis. O envolvimento global das Diretorias Regionais de Atenção Primária à Saúde (Diraps) e, horizontalmente, suas respectivas gerências, podem contribuir substancialmente para o fortalecimento do trabalho dos respectivos núcleos de vigilância epidemiológica. O aprimoramento da análise epidemiológica, principalmente com a melhora da tempestividade e consistência dos dados, tem como propósito tornar mais específica a delimitação das localidades identificadas com transmissão, contribuindo para estratificação de prioridades nas ações de controle vetorial. Também se tem estimulado o diagnóstico virológico, cujo progresso em 2019 está permitindo conhecer o perfil do DF, a partir da melhoria da obtenção de amostras clínicas e com a excelência do laboratório de virologia do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) do DF para a realização de exames de biologia molecular. Ainda podem ser úteis na organização e no planejamento da assistência aos pacientes.

Brasília, 13 de março de 2019.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya
Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**
Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com

APÊNDICE

As figuras com a curva de casos prováveis de dengue estão com o eixo das ordenadas delimitadas no valor máximo da região com maior valor da SE 10/2019.

Região de Saúde Central

Tabela 6 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Central**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
CENTRAL	10,98	9,22	1,76	100	21,95
. Asa Norte	8,58	6,60	1,32	25	16,50
. Asa Sul	10,96	7,31	0,91	21	19,18
. Cruzeiro	16,20	4,63	4,63	11	25,45
. Lago Norte	19,60	22,05	2,45	18	44,09
. Lago Sul	15,70	7,85	-	9	23,56
. Sudoeste/Oct	0,00	6,51	3,26	6	9,77
. Varjão do Torto	36,78	55,17	-	10	91,95

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

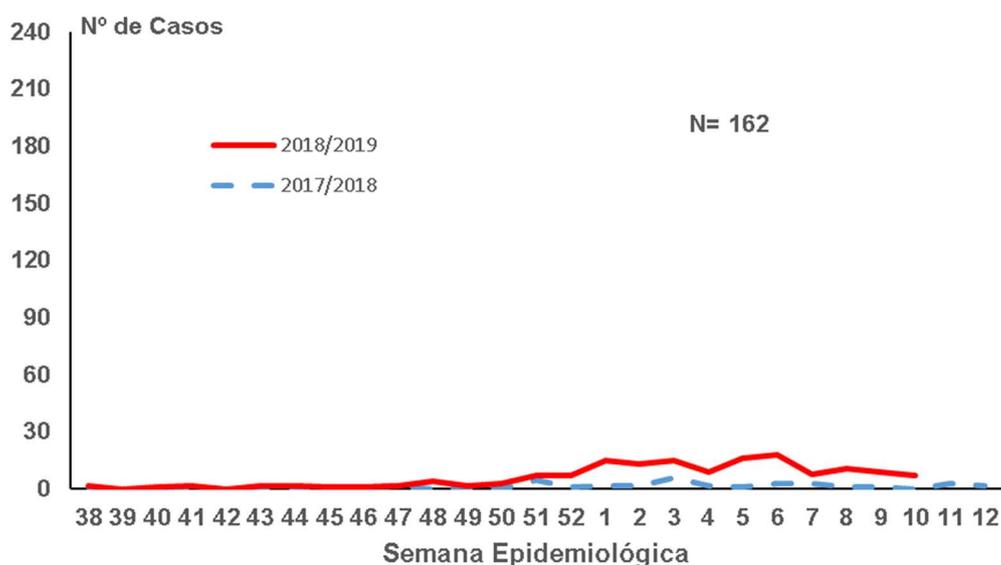


Gráfico 2 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Central**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Centro-Sul

Tabela 7 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Centro-Sul**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
CENTRO-SUL	23,70	58,04	9,72	301	91,46
. Candangolândia	20,74	46,65	31,10	19	98,49
. Guará	12,83	18,12	4,53	47	35,48
. Núcleo Bandeirante	33,35	136,73	33,35	61	203,43
. Park Way	0,00	33,42	0,00	8	33,42
. Riacho Fundo I	20,85	32,43	2,32	24	55,60
. Riacho Fundo II	4,71	35,36	4,71	19	44,79
. Cid. Estrutural	103,18	229,28	20,06	123	352,52
. SIA	-	-	-	-	-

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

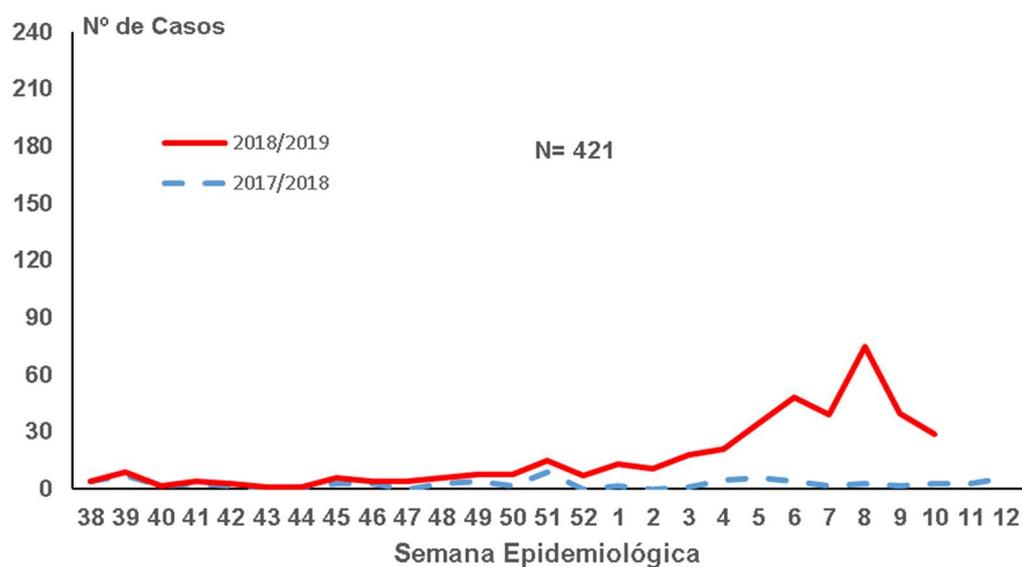


Gráfico 3 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Centro-Sul**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Leste

Tabela 8- Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Leste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
LESTE	120,04	274,84	38,08	1046	432,96
. Itapoã	80,40	294,81	78,49	237	453,70
. Jardim Botânico	20,60	12,36	12,36	11	45,31
. Paranoá	74,91	178,87	33,63	188	287,42
. São Sebastião	194,64	391,28	26,09	610	612,01

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

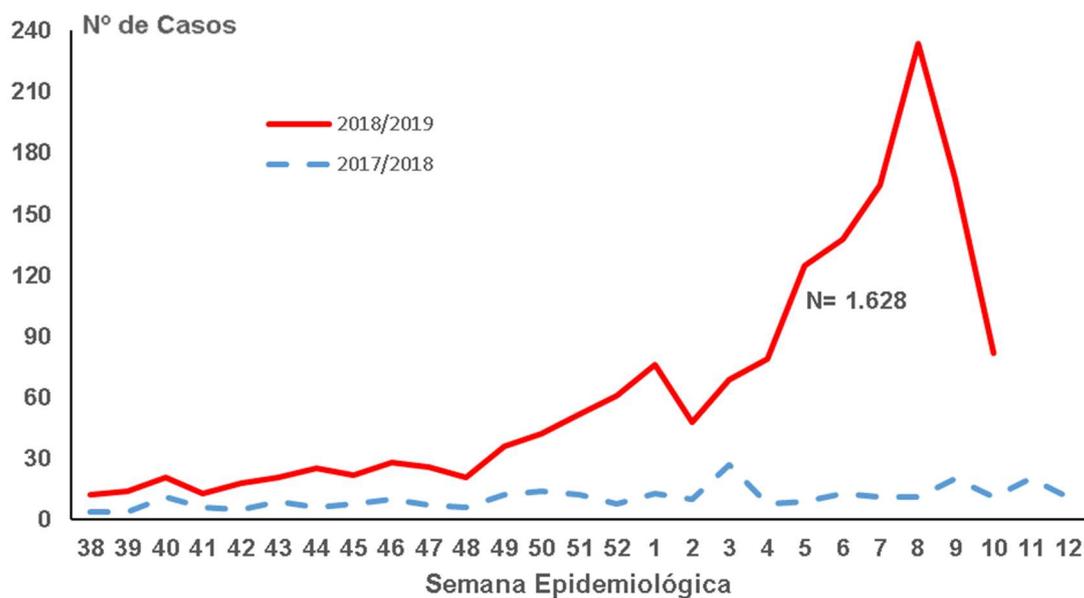


Gráfico 4– Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Leste**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Norte

Tabela 9 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde Norte. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
NORTE	31,91	85,59	9,37	501	126,87
. Fercal	38,10	47,63	-	9	85,73
. Planaltina	47,70	121,46	4,43	353	173,58
. Sobradinho	20,26	54,39	7,46	77	82,11
. Sobradinho II	6,88	40,11	24,06	62	71,05

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

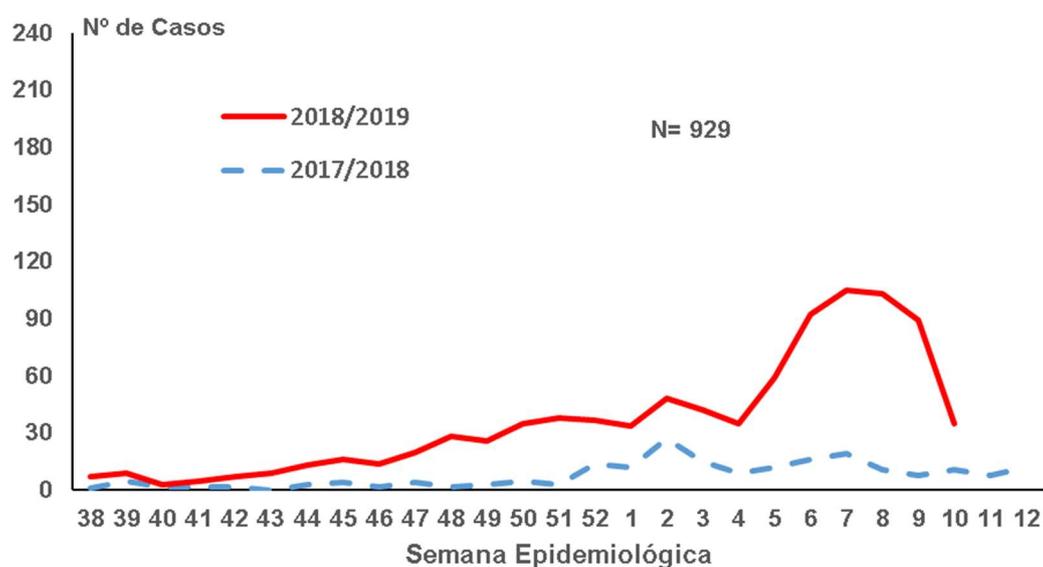


Gráfico 5 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Norte, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Oeste

Tabela 10 Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde Oeste. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
OESTE	18,92	49,11	11,46	437	79,48
. Brazlândia	56,85	169,08	27,69	174	253,62
. Ceilândia	13,51	32,00	9,14	263	54,66

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

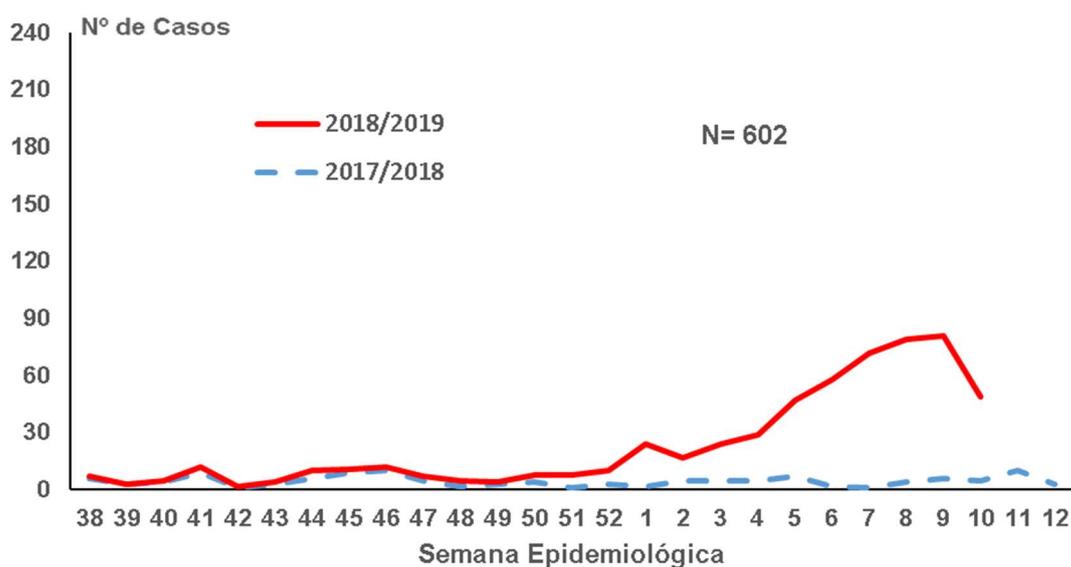


Gráfico 6 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Oeste, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Sudoeste

Tabela 11 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Sudoeste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
SUDOESTE	13,90	27,07	6,16	390	47,13
. Águas Claras	4,89	11,40	1,63	22	17,92
. Recanto das Emas	29,88	50,25	13,58	138	93,71
. Samambaia	14,80	23,26	4,23	100	42,28
. Taguatinga	10,80	22,00	6,00	97	38,80
. Vicente Pires	4,23	36,64	5,64	33	46,51

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

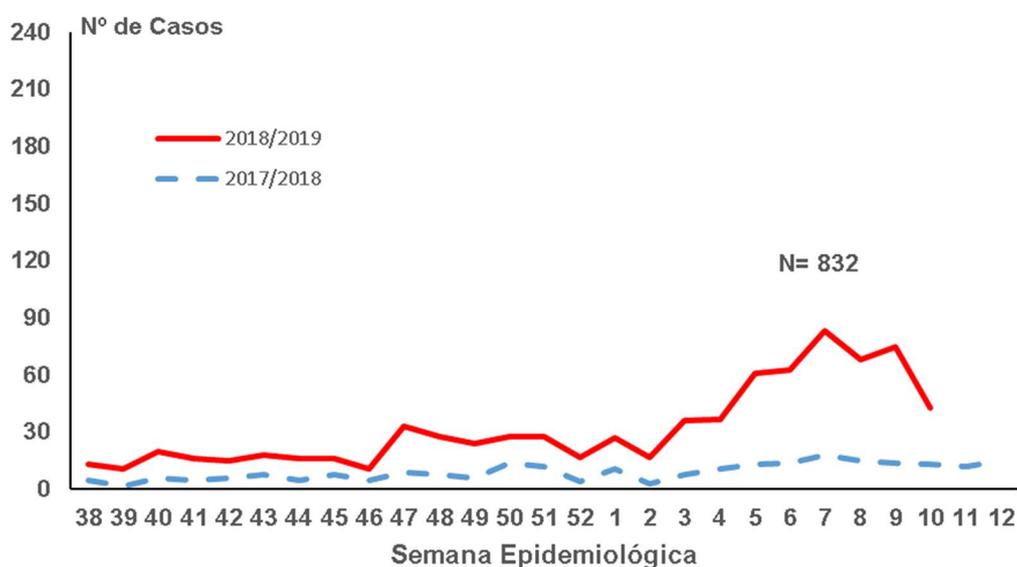


Gráfico 7 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Sudoeste**, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

Região de Saúde Sul

Tabela 12 - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 10, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde Sul. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
SUL	6,61	13,54	3,30	71	23,45
. Gama	2,45	4,91	1,23	14	8,59
. Santa Maria	11,44	23,60	5,72	57	40,76

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 11/03/2019). Dados sujeitos à alteração. * - Por 100 mil habitantes.

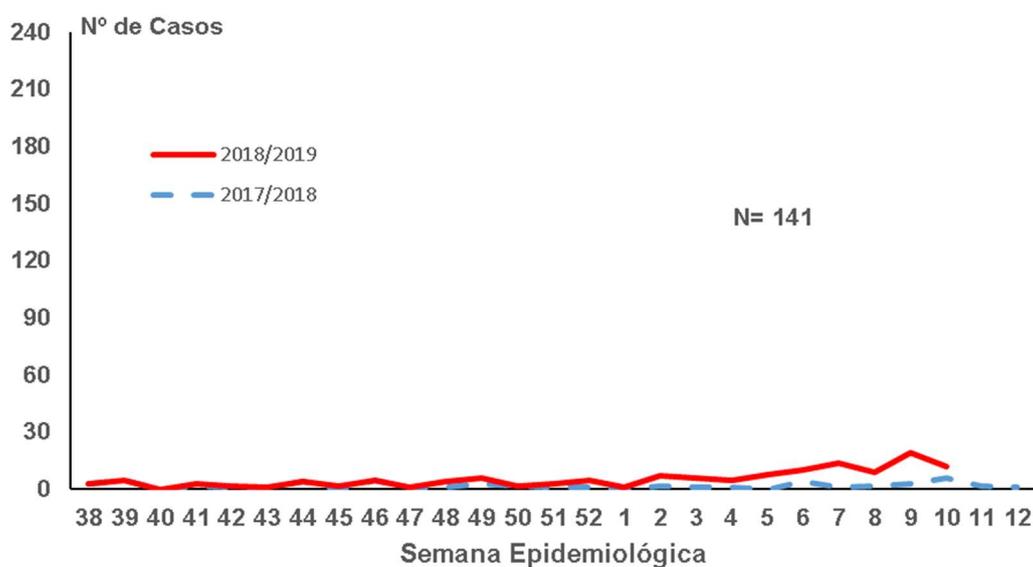


Gráfico 8 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Sul, nas estações do ano da primavera-verão 2017-2018 e 2018-2019.

ANEXO

DEFINIÇÕES DE CASO SUSPEITO

DENGUE: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia. ”

CHICUNGUNYA: “ febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

- 1- O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
- 2- Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
- 3- Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.